

CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO REMOTO E SUAS IMPLICAÇÕES NA RELAÇÃO PARENTAL

CONTEXTUALIZATION OF REMOTE TEACHING AND ITS IMPLICATIONS FOR THE PARENTAL RELATIONSHIP

Miriã Lima Malheiros 1
Carmem Virgínia Moraes da Silva 2

Resumo: Este artigo tem o objetivo de contextualizar a modalidade do ensino remoto durante a pandemia e suas implicações na relação parental. Foi feito um levantamento de obras publicadas nos anos de 2020, 2021 e 2022 nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSI), periódicos da CAPES e Google Acadêmico. Os resultados apontaram reflexos dos aspectos socioeconômicos no acompanhamento escolar dos estudantes durante o ensino remoto e uma dialética de sentimentos dos pais durante esse processo. Também houve um novo modo de existir dos pais, a partir de uma diversidade de estratégias adotadas para o exercício da relação parental. Este estudo reflete a necessidade da construção de estratégias a serem desenvolvidas pelas políticas educacionais a fim de minimizar os impactos da desigualdade social que reflete diretamente no processo de aprendizagem dos alunos e na relação parental.

Palavras-chave: Dialética. Desigualdade Social. Escola. Exercício Parental. Escola. Pandemia.

Abstract: This article aims to be contextualize the mode of remote teaching during the pandemic and its implications for the parental relationship. A survey was carried out of works published in the years 2020, 2021 and 2022 in the databases of the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSI), CAPES journals and Google Scholar. The results showed reflections of socioeconomic aspects in the school monitoring of students, during remote teaching and a dialectic of parents' feelings during this process. There was also a new way of existing for the parents, based on a variety of strategies adopted for the exercise of the parental relationship. This study reflects the need to build strategies to be developed by educational policies in order to minimize the impacts of social inequality that directly reflects on the students' learning process and on the parental relationship.

Keywords: Dialectic. Social inequality. School. Parenting exercise. Pandemic.

- 1 Mestranda em Psicologia da Saúde pelo Programa de Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde (PPGPS) da Universidade Federal da Bahia - UFBA - IMS/CAT. Docente do Centro Universitário FG - UNIFG. Psicóloga Clínica. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4779938601403627>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7726-2979>. E-mail: mirialimafg@gmail.com
- 2 Pós-Doutora em Psicologia pelo Programa de Pós-Doutorado do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto. Líder do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia da UESB - NUPEP. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB e docente permanente do Programa de Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da Universidade Federal da Bahia - UFBA - IMS/CAT. Lattes <http://lattes.cnpq.br/0139351935811805>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4792-9939>. E-mail: carmem.virginia@uesb.edu.br

Introdução

Este artigo tem o objetivo de contextualizar a modalidade do ensino remoto durante a pandemia e suas implicações na relação parental, como também identificar os desafios e as possibilidades encontradas no processo de acompanhamento da escolarização dos filhos no formato de ensino remoto por meio de uma revisão integrativa de literatura.

A pandemia da Covid-19 chegou ao Brasil em março de 2020 e o governo brasileiro passou a adotar as recomendações da Organização Mundial de Saúde. Dentre elas, o distanciamento social como maneira de reduzir a propagação da Covid-19, uma vez que o vírus se apresenta em um cenário mundial com limitações quanto ao tratamento, além de apresentar uma rápida propagação global, trazendo impactos em diversas esferas da vida humana (WHO, 2020).

Diante das medidas de distanciamento social, o ensino remoto emergencial foi uma das alternativas encontradas pelo Ministério da Educação (MEC) para garantir o cumprimento do calendário escolar (Parecer n. 05 de 2020). O ensino remoto pode ser desenvolvido de modo síncrono, seguindo os princípios do ensino presencial com a utilização de videoaulas e aulas expositivas por sistema de webconferência, e também por meio de atividades assíncronas, que seguem durante a semana no espaço de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Embora o ensino remoto não seja uma modalidade nova no Brasil, ele chegou no Ensino Fundamental como uma novidade bastante desafiadora para a escola, família e estudantes. Além de não contar com o tempo para planejamento, essa modalidade de ensino requer acesso aos equipamentos tecnológicos e maior participação dos pais na mediação do processo de ensino (RODRIGUES; MENEZES; SANTOS, 2022).

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é pontuada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, com o contexto de pandemia, pois essa participação tornou mais que necessária (Parecer n. 05 de 2020 e Parecer n. 19 de 2020). No Artigo 18 do Parecer do CNE/CP n. 19/2020 foi estabelecido que é responsabilidade dos gestores promoverem estratégias de comunicação permanente com os pais ou responsáveis dos estudantes para acompanhamento das atividades escolares no que se refere aos encaminhamentos e decisões tomadas, a fim de reforçar a importância da parceria escola-família com o objetivo de levar informações a respeito dos riscos da Covid-19 e mobilizar comportamentos positivos de autocuidado e prevenção.

Isso é justificado, tendo em vista que as atividades não presenciais na etapa dos anos iniciais do Ensino Fundamental devem ser mais estruturadas e requerem supervisão de adulto, uma vez que as crianças se encontram em fase de alfabetização formal (Parecer CNE n. 19 de 2020). Diante dessas recomendações, este artigo busca responder às seguintes questões norteadoras: Quais os desafios e as possibilidades encontradas no processo de acompanhamento da escolarização dos filhos no formato de ensino remoto? E quais implicações do ensino remoto na relação parental?

Metodologia

Os objetivos deste artigo são: contextualizar a modalidade do ensino remoto durante a pandemia e suas implicações na relação parental e identificar os desafios e as possibilidades encontradas no processo de acompanhamento da escolarização dos filhos no formato de ensino remoto. Por meio de uma revisão integrativa de literatura foi feito um levantamento de obras publicadas nos anos de 2020, 2021 e 2022 nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSI), periódicos da CAPES e Google Acadêmico. Foram utilizados também os portais do Ministério da Educação e da Saúde e da Organização Mundial da Saúde, e livros físicos e eletrônicos publicados no período de 2020 a 2022 com temas relacionados ao objetivo do estudo.

O período de 2020 a 2022 justifica-se por considerar o contexto de pandemia, uma vez que o objetivo deste estudo é situar o tema da pesquisa diante de investigações realizadas no período que corresponde ao interesse deste estudo que é a contextualização do ensino remoto e suas implicações na relação parental.

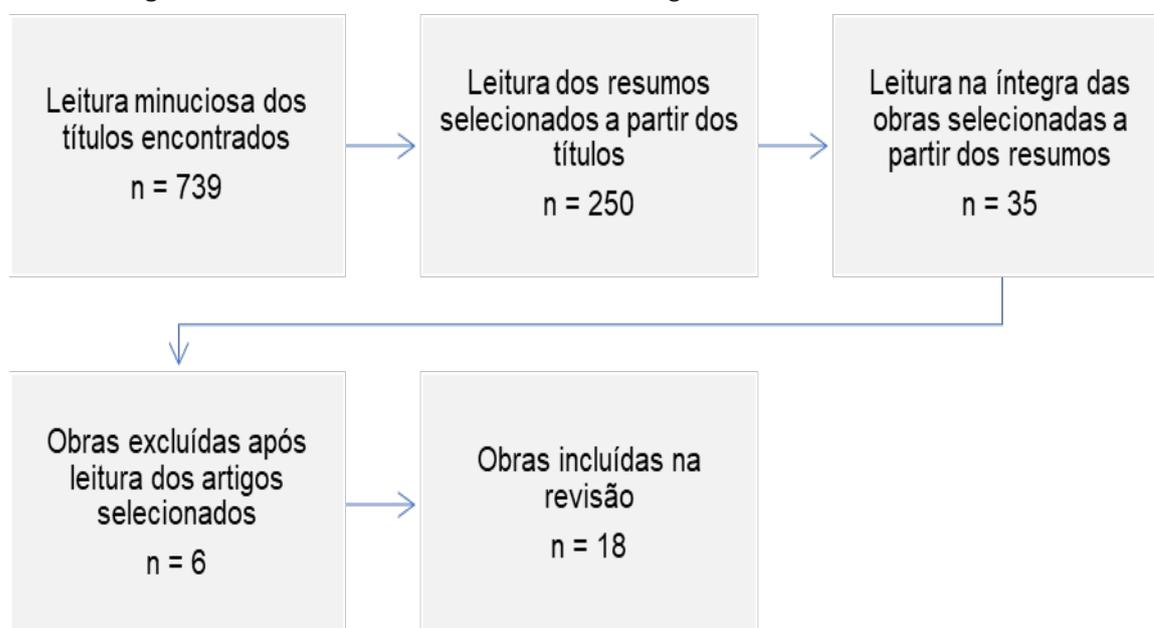
Para o levantamento de artigos e dissertações foram utilizados, para busca os seguintes

descritores: “Acompanhamento escolar” and “família” and “pandemia”; “acompanhamento escolar” and “pais” and “ensino remoto”; “acompanhamento escolar” and “pais” and “covid-19”. Os critérios de inclusão definidos para a busca dos artigos e dissertações foram: Artigos completos publicados em periódicos indexados com discussões que contemplaram os objetivos da pesquisa; (b) dissertações de mestrado com temáticas pertinentes ao tema; c) publicações no idioma português, critério definido por considerar o tempo curto para a realização da pesquisa; (d) publicações nos anos de 2020, 2021 e 2022; e) temáticas correspondentes aos objetivos da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: a) temática distante do objetivo do estudo ou que não contribuísse para responder a pergunta norteadora da revisão; b) artigos não disponibilizados na íntegra; c) artigos publicados em outros idiomas que não fossem o português.

O levantamento bibliográfico foi constituído a partir das seguintes etapas: (1) Leitura minuciosa dos títulos encontrados. Após seleção dos títulos correspondentes ao tema proposto, foram excluídos os títulos que não continham termos associados a temática do estudo; foram selecionados os títulos que continham termos que se aproximavam dos objetivos da pesquisa. (2) Leitura dos resumos das obras selecionadas pelos títulos. Após a leitura minuciosa, foram selecionados os resumos que corresponderam aos objetivos da pesquisa. (3) Na sequência, foi feita a leitura na íntegra das obras selecionadas a partir da leitura dos resumos. O procedimento de levantamento de dados com os números de artigos encontrados pode ser visualizado no fluxograma 1.

Fluxograma

Fluxograma 1. Procedimentos do levantamento bibliográfico



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os artigos selecionados a partir dos procedimentos descritos no fluxograma 1 estão apresentados no quadro 1 a seguir.

Quadro 1. Artigos selecionados de acordo o autor, título, ano região e público-alvo pesquisado

	Autor	Título	Ano	Região	Público-alvo
1	Olívia de Carvalho Sónia Galinha Ana Gregório Estrela Paulo	Importância da colaboração das famílias para a inclusão dos seus educandos, no ensino à distância	SD	Portugal	Professores de Ensino Básico e/ou Secundário e a Encarregados de Educação com filhos.
2	Thiago Colmenero Cunha Isabel Scrivano, Erick da Silva Vieira	A Educação Básica em Tempos de Pandemia: padronizada, remota, domiciliar e desigual	2020	Rio de Janeiro	Profissionais da educação
3	Marcia Gorett Ribeiro Grossi Dalva de Souza Minoda Renata Gadoni Porto Fonseca	Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias	2020	Belo Horizonte	Famílias da rede privada
4	Renata Cristina Rocha Medeiros Maria João Cardoso de Carvalho	Educação básica em tempos de pandemia	2020	Cinco regiões do Brasil	Responsáveis pelas crianças no ensino não presencial
5	Edilane Bertelli Liliane Moser Carmen Rosario Ortiz Gutierrez Gelinski	Famílias, mulheres e cuidados: efeitos da pandemia de covid-19 no estado de Santa Catarina	2021	Santa Catarina	Famílias do estado catarinense
6	Maria Aparecida Alves da Costa Francisco Mário Carneiro da Silva	Reflexões sobre educação escolar domiciliar em tempos de pandemia na periferia de Fortaleza-Ce	2021	Fortaleza	Mães de crianças negras
7	Robson Lima De Arruda	Prefiro a escola: percepções de alunos e familiares sobre o ensino Remoto emergencial	2021	N/I	Alunos e familiares de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental
8	Elisa Maria Pitombo, Sonia Madi	Família no processo de alfabetização	2021	São Paulo	Crianças e famílias do Ensino Fundamental de uma escola pública da zona leste de São Paulo

9	Carolina Rebelo Rodrigues Inês Marques Correia Isabel Catarina Martins	A escola em nossa casa: o envolvimento parental no ensino a distância	2021	N/I	Teórico
10	Thalyta Freitas dos Santos Laguna Tanandra Hermanns Ana Claudia Pinto da Silva Liana Nolibos Rodrigues Josiane Lieberknecht Wathier Abaid	Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia	2021	NI	Pesquisa bibliográfica
11	Nataly Moretzsohn Silveira Simões Lunardi, Andrea Nascimento, Jeff Barbosa De Sousa, Núbia Rafaela Martins da Silva, Teresa Gama Nogueira Pereira, Janaína Da Silva Gonçalves Fernandes	Aulas remotas durante a pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais	2021	São Paulo	pais/responsáveis de filhos em situação de ensino remoto
12	Flávia Linhalis	Famílias, o que vocês têm feito para ajudar no ensino das suas crianças durante a pandemia?	2021	N/I	Mãe via facebook
13	João Eduardo Quadros	Perfil e estratégias de famílias de escolas privadas de Belo Horizonte durante a pandemia de covid-19	2022	Belo Horizonte	Famílias/escolas privadas
14	Edlânia Nunes dos Santos Valdelice Ferreira dos Santos Teresa Cristina Gomes Oliveira Josefa Eleusa da Rocha	Impactos da Covid-19 na frequência de estudantes em uma escola de educação básica em Arapiraca-AL	2022	AL	Alunos da Residência Pedagógica – AL
15	Beatriz Alves Moura Daniele Lopes de Oliveira e Silva Pimenta Maria Aparecida Dos Santos Siqueira Stella Alves Rocha da Silva	Família na escola: uma breve análise sobre A participação da família no processo de Alfabetização E letramento	2022	N/I	Pesquisa bibliográfica

16	Denise Conceição Garcia Araujo Letícia Natália de Oliveira Regina Célia de Souza Beretta Cléria Maria Lobo Bittar	Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar	2022	São Paulo	Mães de filhos de 5 a 7 anos matriculados na escola pública municipal
17	<i>Fábio Júnior Barbosa Santos</i> <i>Gisélia Neres dos Santos Ferreira</i> <i>Maria Natânia Xavier de Oliveira</i> <i>Tainá Alves Oliveira</i> <i>Taís Fernandes Paulo</i> <i>Vitória Carolina Gomes Cardoso</i>	Educação em tempos de Pandemia (Covid-19): uma análise microssocial	2022	Minas Gerais	pais e/ou responsáveis por crianças matriculadas na escola estadual e outras escolas,
18	Rochelande Felipe Rodrigues Eunice Andrade de Oliveira Menezes, Francineide Amorim Costa dos Santos.	Desafios do ensino remoto no contexto educacional: percepções entre família e professores	2022	Ceará	Professores e responsáveis pelos estudantes da rede municipal de educação

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Resultados e discussão

Foram selecionados 18 (dezoito) artigos de um universo de 739 (setecentos e trinta e nove) artigos. Os resultados foram analisados a partir de categorias temáticas. Essas categorias foram agrupadas a partir da contextualização da modalidade do ensino remoto durante a pandemia e suas implicações na relação parental.

Reflexos dos aspectos socioeconômicos no acompanhamento escolar dos filhos durante o ensino remoto.

As percepções dos pais sobre o acompanhamento escolar no ensino remoto encontradas nesta revisão refletem o contexto social, cultural e econômico em que essas famílias estão inseridas. Sendo assim, Quadros (2022) aponta em seu estudo que os pais de classe média assumiram que tinham privilégios, no sentido de equipamentos tecnológicos, infraestrutura com espaço adequado para estudos, nível de escolaridade, comparando com as famílias com filhos em escolas públicas.

Observou-se que esses privilégios contribuíram para minimização dos impactos decorrentes do ensino remoto, que foram vivenciados pelas famílias com maior vulnerabilidade social. No mesmo estudo, o autor aponta que os pais tiveram uma relação mais direta com a escola ao acompanharem as aulas e tiveram a oportunidade de participar com observações e sugestões sobre as aulas.

Na maioria dos estudos analisados (COSTA; SILVA, 2021; BERTELLI, MOSER; GELINSK, 2021; QUADROS, 2022, SANTOS; SANTOS; OLIVEIRA; ROCHA, 2022), os autores ressaltaram a questão da desigualdade social. A disparidade econômica foi uma variável que influenciou significativamente no modo como os pais lidaram com o processo de acompanhamento escolar dos filhos no ensino remoto, que também refletiu nas dificuldades vivenciadas pelos pais, conforme apontam Santos,

Santos, Oliveira e Rocha (2022), alunos de escola privada apresentam melhores condições de acesso à tecnologia.

Sobre as dificuldades vivenciadas pelos pais/cuidadores diante do acompanhamento escolar dos filhos, os estudos apontaram um leque com bastante diversidade. Como exemplo, pode-se citar as dificuldades vivenciadas por mães negras moradoras da periferia de Fortaleza: o nível de escolarização dos pais, a falta de domínio sobre os conteúdos, os recursos tecnológicos, a falta de rotina e de tempo (COSTA; SILVA, 2021). Essas e outras dificuldades também foram discutidas em estudos de Medeiros e Carvalho (2020), Bertelli, Moser e Gelinsk, (2021), Pitombo e Madi (2021), Santos *et al.* (2022) e Rodrigues, Menezes e Santos (2022), realizados em contextos diferentes

No estudo de Medeiros e Carvalho (2020), a alta dependência dos filhos, conciliar o trabalho home office com acompanhamento escolar e a dificuldade de concentração das crianças foram apontadas como as maiores dificuldades encontradas pelos pais. Já Bertelli, Moser e Gutierrez Gelinsk, (2021) sinalizam como maiores dificuldades a questão da rotina e a resistência dos filhos em seguir as orientações paternas e dos professores, e a dificuldade de compreensão dos conteúdos por parte dos filhos. Este último aspecto foi mais presente nas famílias de baixíssima renda. Araujo, Oliveira, Beretta e Bittar (2022) e Santos *et al.* (2022) pontuam a sobrecarga de trabalho para as mães, enquanto Pitombo e Madi (2021) destacam o estranhamento e a disparidade na comunicação entre família e escola.

Diferentemente do estudo realizado com mães negras moradoras na periferia de Fortaleza (COSTA; SILVA, 2021), a falta de reconhecimento dos pais sobre o conteúdo, a dificuldade de acesso à *internet* e a falta de equipamentos apareceram com menor incidência no estudo de Bertelli, Moser e Gelinsk (2021). Segundo os autores da pesquisa, essas dificuldades variaram de acordo com a renda familiar, quanto menor a renda maior a dificuldade. Essa associação entre renda e dificuldades também foi confirmada no estudo feito por Araujo, Oliveira, Beretta e Bittar (2022).

Dessa maneira, observou-se que, no estudo Perfil e Estratégias de Famílias de Escolas Privadas de Belo Horizonte durante a Pandemia de COVID-19, de Quadros (2022), as dificuldades apontadas nos estudos citados não estiveram presentes, considerando que as famílias de classe média conseguiram fazer uso de estratégias, tais como adequação de espaços e dos equipamentos tecnológicos favoráveis ao formato de ensino remoto. O perfil sociológico das famílias pesquisadas foi um fator determinante para a ausência das dificuldades apontadas no estudo de Costa e Silva (2021).

No estudo de Grossi, Minonda e Fonseca (2020) realizado em um contexto socioeconômico favorável, além dessas variáveis apontadas no estudo de Carvalho, Galinha, Gregórie e Paulo (2021), as intervenções dos pais foram apresentadas como indicadores positivos no que se refere ao quesito dificuldade enfrentada pelos pais. Ou seja, esses elementos não foram indicadores que dificultaram o processo de ensino remoto das famílias estudadas.

Vale ressaltar que se trata de estudo realizado com famílias de uma escola privada de Belo Horizonte e, das 429 famílias entrevistadas, um número significativo possui curso superior, que foram consideradas pelos pesquisadores como pessoas instruídas e que dão importância para o estudo. Outro dado que vale destacar é que 48% relataram ter renda normalizada na pandemia sem dificuldade financeira, 45% com renda normalizada e com problemas financeiros, apenas 6,5% relataram não possuir renda. No entanto, o fato dessas famílias possuírem esses quesitos favoráveis ao ensino remoto, não significa que o processo deixou de ser desafiador para os pais.

Elementos desfavoráveis também apareceram no estudo, por exemplo, a sobrecarga dos pais, dificuldade de lidar com o estado emocional dos filhos diante da quarentena, adaptação à nova rotina, exaustão dos pais em relação ao empenho no processo escolar dos filhos, falta de suporte da escola, dados também presentes no estudo de Carvalho, Galinha, Gregórie e Paulo (2021).

De acordo Grossi, Minonda e Fonseca (2020), para 100% das famílias foi desafiador o processo de acompanhamento escolar dos filhos no formato remoto. Observa-se que mesmo para os pais com alto grau de instrução, domínio das tecnologias e condições financeiras favoráveis, o processo não deixou de ser difícil. Essa experiência foi considerada complexa por parte dos pais em um estudo realizado por Arruda (2021).

Ainda sobre as dificuldades encontradas pelos pais, o estudo de Lunardi *et al.* (2021), apontou que o termo “*paciência*”, no ensino remoto, apareceu 57 vezes na pesquisa realizada com 152 pais/

responsáveis de filhos no ensino remoto por meio do Teste de Evocação Livre. Esse estudo buscou conhecer as representações sociais dos pais sobre as dificuldades e as estratégias utilizadas frente ao ensino remoto. Observou-se nos resultados que os termos citados pelos pais como indicadores de dificuldades também foram indicadores de estratégias, como paciência, rotina, adaptação e suporte escolar (LUNARDI *et al.*, 2021).

A falta de paciência também foi apresentada no estudo de Linhalis (2021) em uma pesquisa com mães. A autora pontua que essa vivência pode estar associada ao fato das mães não saberem lidar com as dificuldades de aprendizagem dos filhos. Os dados apresentados mostram que as exigências da escola no formato remoto são as mesmas para todas as famílias, independente do seu contexto socioeconômico e cultural (LAGUNA *et al.*, 2021). Como afirmam Rodrigues, Correia e Martins (2021), os pais pesquisados apresentam diferentes níveis de escolaridade, no entanto, a participação exigida no acompanhamento escolar dos filhos foi a mesma para todos os pais.

Nesse sentido, os estudos de Medeiros e Carvalho (2020) e de apontam que os pais contestaram as exigências da escola, com a percepção de que eles não são professores, e não têm formação para a realização das atividades solicitadas. Essa mesma percepção de que o ensino é função do professor e que os pais não possuem preparo para tal função foi apontada no estudo de Lunardi *et al.* (2021).

Essa percepção dos pais em relação ao despreparo foi intensificada pela falta de suporte escolar. Esse foi um dos aspectos apontado no estudo de Lunardi *et al.* (2021). Nas falas dos pais, faltou suporte adequado por parte da escola no que se refere a informações, orientação pedagógica e capacitação dos pais. Por outro lado, no mesmo estudo, encontrou-se respostas dos participantes que apontaram o suporte escolar como estratégia facilitadora do processo, ao possibilitar aos pais o acesso aos professores, o que contribuiu para envio de dúvidas e compartilhar as dificuldades encontradas.

No estudo de Cunha, Scrivano e Vieira (2020) realizado com profissionais da educação, os autores questionam a (im)possibilidade de uma educação domiciliar por parte da família. Afirmam que o ensino remoto acirrou as desigualdades sociais, essa afirmação é reforçada na fala de uma das entrevistada, que traz no seu discurso a dificuldade de um pai em relação a falta de recursos para impressão do material escolar, falta de internet e celular para disponibilizar aos filhos, como também em outras falas que afirmaram que a escola tinha consciência de que metade dos alunos não estavam aprendendo o suficiente com o ensino remoto.

Em um estudo realizado com professores, por Carvalho, Galinha, Gregórie e Paulo (2021), foi pontuado, por eles, a relevância do contato entre professor e família, para que o ensino remoto fosse viável, o estudo apontou que houve uma aproximação entre pais e professores com o ensino remoto.

A importância dessa relação também é corroborada no estudo Rodrigues, Correia e Martins (2021), os autores ressaltam que o tripé, escola, aluno e família precisam estar alicerçados, seja no modelo virtual ou presencial, para que haja avanços na relação ensino-aprendizagem. Além de ressaltar a importância da relação escola como essencial para esse novo formato, destacam a necessidade da escola criar estratégias que favoreçam uma melhor comunicação entre família e escola. Essa aproximação família e escola reflete diretamente nas crianças, como também no exercício da relação parental, uma vez que os pais se sentem mais amparados no acompanhamento escolar dos filhos (RODRIGUES; CORREIA; MARTINS, 2021).

Diante dos estudos analisados, observa-se os desafios encontrados pela escola, família e aluno. Os resultados mostram a necessidade de pensar alternativas e políticas públicas que garantam o acesso à educação, como também mudanças no contexto educacional que fortaleçam a relação professor e aluno.

Embora a desigualdade social cresceu com o ensino remoto, o ensino remoto foi a alternativa possível no período de isolamento social devido a pandemia da COVID-19. Essa alternativa também refletiu uma dialética de sentimentos no exercício parental no contexto do ensino remoto.

Dialética de sentimentos dos pais no acompanhamento escolar dos filhos durante o ensino remoto

Os estudos apontaram uma diversidade de sentimentos vivenciados pelos pais no processo de acompanhamento escolar dos filhos durante a pandemia. Foi observado sentimentos de exaustão, sensação de fracasso (GROSSI, MINONDA; FONSECA, 2020), estresse, incapacidade, sobrecarga (LINHALIS, 2021), insegurança, impaciência (LUNARDI *et al.* 2021), irritação, frustração, insegurança, ansiedade (PITOMBO; MADI, 2022) e impotência (RODRIGUES; MENEZES; SANTOS, 2022). Os sentimentos desconfortáveis foram predominantes, no entanto, observou-se também, no estudo de Linhalis (2021), os sentimentos de realização e felicidade diante da oportunidade de participarem de maneira mais direta na vida dos filhos.

A exaustão foi apontada por Grossi, Minonda e Fonseca (2020) diante da sobrecarga de trabalho e empenho dos pais na tentativa de superar os desafios impostos pela pandemia. Os sentimentos de impotência, fracasso e frustração estavam associados ao despreparo dos pais para acompanhar os filhos nesses processos e também ao sentimento de não conseguir atender todas as cobranças (RODRIGUES; MENEZES; SANTOS, 2022; PITOMBO; MADI, 2021). Já Santos, Santos, Oliveira e Rocha (2022) avaliaram a insegurança dos pais associada ao baixo grau de instrução. Linhalis (2021) aponta o estresse relacionado à falta de infraestrutura e à rebeldia dos filhos, e as dificuldades de aprendizagem deles.

Dessa maneira, observa-se que ao mesmo tempo que o envolvimento dos pais nas tarefas escolares dos filhos é visto como algo positivo (GROLNICK; SLOWIACZEK, 1994 citado por GROSSI; MINONDA; FONSECA, 2020) os estudos analisados mostram como esse processo é marcado por tensão e conflitos.

Para Grossi, Minonda e Fonseca (2020), o ensino remoto proporcionou, aos pais, a oportunidade de estudar junto com os filhos e o cultivo da fraternidade. Eles pontuam que o estreitamento dos laços entre escola e família possibilita um passo importante para alimentar a esperança. Torna-se importante ressaltar que além de ser uma vivência nova para os pais, esse contexto foi atravessado por diversos desafios, como o desemprego, gerando alteração na renda familiar (GROSSI; MINONDA; FONSECA, 2020).

Diante dos dados analisados, observa-se uma relação dialética presente nesse processo de acompanhamento escolar do ensino remoto. Nota-se que em meio aos sentimentos ruins surgiram também sentimentos bons, por exemplo, o de satisfação, felicidade e cultivo da fraternidade diante da oportunidade de estarem mais presente na vida dos filhos.

Essa relação dialética foi notada com frequência no estudo de Lunardi *et al.* (2021), que teve o objetivo de compreender como se organizam as representações sociais de pais a partir das dificuldades e estratégias utilizadas nas aulas remotas oferecidas aos filhos em tempo de afastamento social. A partir de um dos instrumentos utilizados no estudo, o Teste de Evocação Livre de Palavras, observou-se que as palavras listadas envolvendo tanto sentimentos como percepções e ações refletiram em uma relação dialética. Por exemplo, paciência, rotina, suporte escolar e tempo foram termos que apareceram com muita frequência, associados ao mesmo tempo como dificuldade e estratégias utilizadas pelos pais.

Essas experiências convidaram os pais a um novo modo de existir e também a perceberem a capacidade de adaptação ao novo.

Acompanhamento escolar no ensino remoto: Um novo modo de existir dos pais na relação parental

A alteração abrupta ocorrida no sistema de ensino, imposta pela pandemia, exigiu dos pais uma participação mais ativa no processo escolar dos filhos. Somada a isso, diversas variáveis afetaram o cotidiano desses pais, por exemplo, a instabilidade financeira, o isolamento social, as mudanças em relação ao trabalho em meio a esse momento desconhecido, o desejo de administrar todas essas mudanças com êxito (SALGADO, 2019 citado por ARAUJO; OLIVEIRA; BERETTA; BITTAR,

2022).

O ensino remoto chega como uma situação nova para as famílias (GROSSI; MINONDA; FONSECA, 2020), por isso os pais tiveram que recorrer à criatividade e à capacidade de adaptação (LUNARDI *et al.*, 2021). Sobre a criatividade, Lunardi *et al.* (2021) destaca, no estudo, que alguns pais inseriram músicas nas atividades escolares, realizando busca de vídeos no YouTube. Já o estudo de Quadro (2022) aponta a criação de grupos de WhatsApp. A busca por esses recursos utilizados pelos pais teve o intuito de facilitar o acompanhamento escolar dos filhos.

A rotina, embora apresentada como um desafio diante da tentativa dos pais conciliar o acompanhamento escolar dos filhos com o home office (GROSSI; MINONDA; FONSECA, 2020), foi apontada também, em diversos estudos analisados, como uma estratégia necessária para o contexto de aulas no formato remoto (COSTA; SILVA, 2021; LINHALIS, 2021; BERTELLI; MOSER; GELINSK; 2021; QUADROS, 2022).

Sobre a rotina, observa-se nos estudos dos autores supracitados, que ela esteve associada a diferentes aspectos. Como exemplo, Grossi, Minonda e Fonseca (2020), ao realizarem uma análise comparativa sobre a rotina antes e depois da pandemia, no seu estudo com famílias cujos filhos estão no Ensino Fundamental I da Rede de Ensino Privada de Belo Horizonte, mostraram que houve uma diminuição de 4,9% dos pais que conseguiram manter a rotina para acompanhar seus filhos nas tarefas escolares diárias durante o ensino no formato remoto. Segundo esses autores, essa diminuição está associada ao fato dos pais terem que conciliar o home office com o acompanhamento escolar dos filhos.

Já no estudo de Costa e Silva (2021), realizado com mulheres negras da periferia de Fortaleza, os autores apontaram que a dificuldade em manter a rotina estava relacionada aos equipamentos tecnológicos, uma vez que a maioria dos pais tinham que dividir o celular com os filhos, o mesmo equipamento de trabalho. Difere, assim, de Grossi, Minonda e Fonseca (2020), que pontuam que home office facilitou a organização da rotina.

De acordo com o estudo de Bertelli, Moser e Gelinsk (2021), a falta de rotina escolar influenciou nos conflitos na relação entre pais e filhos. Isso pode ser explicado pelas mudanças na rotina dos pais e dos filhos. Além de cuidar da casa, reforçar a participação nos estudos dos filhos, muitos pais enfrentam o home office, o que refletiu em uma sobrecarga dos pais, contribuindo para o estresse e exaustão. Os estudos são unânimes ao apontar a importância da rotina no contexto de pandemia como forma de minimizar as dificuldades enfrentadas (LINHALIS, 2021; BERTELLI; MOSER; GELINSK, 2021, GROSSI, MINONDA; FONSECA, 2020).

Associado ao estabelecimento de uma rotina, aparece também a disciplina e o cronograma de estudos como estratégias utilizadas pelos pais para facilitar a aprendizagem dos filhos durante o ensino remoto, de acordo com Grossi, Minonda e Fonseca (2020). O reforço escolar foi apontado no estudo de Costa e Silva (2021) e Linhalis (2021) como recurso utilizado pelos pais, considerando a falta de tempo e de preparo para ensinar os filhos.

O estudo de Quadros (2022) apresenta a organização dos espaços como um dos mecanismos utilizados pelas famílias na tentativa de facilitar a concentração dos discentes nos estudos. O resultado dessa pesquisa mostrou que algumas famílias transformaram espaços ociosos da casa em escritórios equipados, com infraestrutura adequada. Os autores destacam que essa estratégia não é possível a todas as famílias, uma vez que muitas não possuem, em suas casas, espaços com infraestruturas favoráveis ao ensino remoto. Esse mesmo estudo mostrou que alguns pais compraram fones de ouvidos para filhos, de acordo com o que estava ao alcance financeiro deles (QUADROS, 2022).

No estudo Famílias, O que Vocês Têm Feito para Ajudar no Ensino das Suas Crianças Durante a Pandemia? de Linhalis (2021), aponta que as mães fazem o que está ao alcance para conciliar rotina do trabalho e ajudar os filhos nas atividades escolares. Os pais entrevistados relataram que acompanham as aulas *online* e mostram-se disponíveis para os filhos.

A participação dos pais no acompanhamento escolar é considerado por Carvalho *et al.*, (2021) como a chave do ensino a distância, considera a atividade dos pais como complementar à escola, que implica em encorajar, orientar, ouvir e oferecer reforço positivo, e funciona também como redução das desigualdades sociais, pois esse acompanhamento é importante para o desenvolvimento da criança (MOURA; PIMENTA; SIQUEIRA; SILVA, 2022) e facilita o processo educacional.

A autonomia dada a criança no processo de estudo promove a autoconfiança para lidar com o futuro. Dessa maneira, o papel ativo da família junto a escola no momento atual de pandemia pode facilitar o processo educacional (LAGUNA *et al.*, 2021).

Ao mesmo tempo que o ensino remoto propiciou autonomia para os estudantes, no estudo de Carvalho *et al.* (2021) aponta que alguns dos pais entrevistados relataram que a autonomia dos filhos foi prejudicada com a participação da família, nos casos em que os pais assumiram o papel de fazer as tarefas no lugar dos educandos. Diante desse dado, o autor afirma que os

os pais jamais devem assumir o papel de professor nem tão pouco o papel dos filhos, na realização das tarefas escolares, devendo realizar sim, um acompanhamento ao que o educando está a aprender, às suas dificuldades e sucessos, tendo esse acompanhamento, a finalidade de encorajar, orientar, ouvir, reforçar positivamente. (CARVALHO *et al.*, 2021, p. 583).

Nesse sentido, a participação dos pais no processo de acompanhamento escolar dos filhos deve ser acompanhada de ações que desenvolva a autonomia, sentimento de autoconfiança, encoraje as iniciativas da criança e superação de dificuldades (GROSSI; MINONDA; FONSENCA, 2020).

Outro aspecto observado no estudo de Carvalho *et al.* (2021) sobre a participação da família na escola é que essa participação tem relação com a classe social e nível educacional dos pais. O estudo mostrou que os pais que atribuem menor valor a educação se envolvem menos no acompanhamento escolar dos filhos (REIS, 2008 citado por CARVALHO *et al.*, 2021).

Observa-se que não é possível desassociar o contexto histórico-cultural das vivências dos pais no processo de acompanhamento escolar dos filhos e seus reflexos no exercício da relação parental.

Considerações Finais

Sabe-se que com a pandemia da Covid-19, o isolamento social tornou-se uma medida necessária para conter a disseminação do vírus. Diante desse isolamento, o ensino remoto foi uma das alternativas encontradas pelo MEC para manter as crianças na escola. Diante desse contexto, este artigo buscou contextualizar a modalidade do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19 e suas implicações na relação parental.

Embora o ensino remoto fosse a alternativa apresentada pelo Ministério da Educação para manterem as crianças na escola, nota-se que não apenas as escolas estavam despreparadas para enfrentar a crise, as famílias também não estavam preparadas para esse novo modelo de ensino.

Observa-se que a medida tomada pelo MEC exige preparação dos pais para o acompanhamento dos filhos, casas com infraestrutura que disponham de espaços que possam ser transformados em sala de aula e equipamentos tecnológicos disponíveis nas famílias.

Diante da contextualização do ensino remoto, os resultados apontaram que o exercício parental durante o contexto do ensino remoto é marcado por características histórico-social de cada família. As famílias de escola privada com maior nível de escolaridade e renda financeira apresentaram menor dificuldade no processo de acompanhamento dos filhos, quando comparada com as famílias de escola pública e baixa renda. Os aspectos culturais influenciaram de maneira significativa no modo como os pais vivenciaram esse processo.

Os resultados encontrados apontam a necessidade de fortalecer a relação família e escola, sendo ela a responsável pelo suporte familiar, orientações e acolhimento as famílias como também a necessidade de melhorias de políticas para os estudantes de escolas públicas, por exemplo, a democratização da internet.

Diante dos desafios enfrentados, os estudos mostraram que os pais se empenharam e buscaram fazer o que estava ao alcance, o que refletiu na exaustão de alguns pais. A análise dos artigos permitiu perceber o impacto da desigualdade social no processo de ensino e a necessidade

de escuta desses pais diante dos sentimentos experienciados.

Embora os artigos não abordassem as implicações diretas do ensino remoto no exercício parental, observa-se que o estresse, sentimentos de impaciência e a exaustão refletiram no exercício parental, uma vez que eventos estressores afetam a dinâmica relacional.

Os sentimentos dialéticos observados e a caracterização dos aspectos socioeconômicos mostraram que um determinado fenômeno pode ser experimentado de diferentes formas e que as famílias, mesmo em meio ao estresse e impactos socioeconômicos utilizaram de estratégias para manter o processo de escolarização dos filhos.

A contextualização do ensino remoto e seus reflexos na relação parental, reflete a necessidade de discussão e a construção de estratégias a serem desenvolvidas pelas políticas educacionais e outras instituições parceiras da educação e das famílias a fim de minimizar os impactos da desigualdade social que refletem diretamente no processo de aprendizagem dos alunos e na relação parental.

Referências

ARAUJO, Denise Conceição Garcia; OLIVEIRA, Letícia Natália de; BERETTA, Regina Célia De Souza; BITTAR, Cléria Maria Lobo. Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022200877>. Acesso em: 5 set. 2022.

ARRUDA, Robson Lima. Prefiro a escola: percepções de alunos e familiares sobre o ensino remoto emergencial. **Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/737/643>. Acesso: 5 set. 2022.

BERTELLI, Edilane; MOSER, Liliane; GELINSK, Carmem Rosario Ortiz Gutierrez. Famílias, mulheres e cuidados: efeitos da pandemia de covid-19 no estado de Santa Catarina. **Oikos: Família e Sociedade Em Debate**, Viçosa, v. 32, n. 1, p. 35-54, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31423/oikos.v32i1.11335>. Acesso: 5 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 05/2020**. Brasília: Ministério da Educação, 1 jun. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 19/2020**. Brasília: Ministério da Educação, 8 dez. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167131-pcp019-20/file>. Acesso em: 5 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: Diário Oficial da União, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 5 jul. 2022.

CARVALHO, Olívia de; GALINHA, Sónia; GREGÓRIE, Ana; PAULO, Estrela. Importância da colaboração das famílias para a inclusão dos seus educandos, no ensino à distância. *In: III Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva: Construir a Equidade em Tempos de Mudança*. 3., 2021, Portugal. Faro: Universidade do Algarve Campus de Penha, 2021. p. 581-607. Disponível em: https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/3878/1/Algarve%20ESEC%20-%20581-606_PRINT.pdf. Acesso em: 10 set. 2022

COSTA, Maria Aparecida Alves da; SILVA, Francisco Mário Carneiro Da. Reflexões sobre educação escolar domiciliar em tempos de pandemia na periferia de Fortaleza-CE. **Revista Húmus**, Maranhão, v. 11, n. 33, 2021. Disponível em: <http://periodicoseltronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/16024>. Acesso: 5 set. 2022.

CUNHA, Colmenero Thiago; SCRIVANO, Isabel; VIEIRA, Erick da Silva. **Educação básica em tempos de pandemia**: padronizada, remota, domiciliar e desigual. Revista Interinstitucional Artes de Educar, Rio de Janeiro, v. 6, n. Especial II, p. 118-139, jun./out. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/51907/35765>. Acesso: 10 set. 2022.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINONDA, Idalva de Souza; FONSECA, Renata Gadoni. Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática e da Educação, online**, v. 23, n. 3, p. 150-170, set./dez. 2020. Disponível em: Acesso em: Set de 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/53672/751375151438>. Acesso: 5 set. 2022.

GROLNICK, Wendy S.; SLOWIACZEC, Maria Louisa. Parents involvement in children's schooling: A multidimensional conceptualization and motivational model. **Child Development**, v. 65, n. 1, p. 237-252, 1994.

LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos *et al.* Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, supl. 2, p. 403-412, maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S200004>. Acesso em: 5 set. 2022.

LINHALIS, Flávia. Famílias, o que vocês têm feito para ajudar no ensino das suas crianças durante a pandemia? **Research, Society and Development, online**, v. 10, n. 4, p. 1-11, 2021. Disponível em: <Http://Dx.Doi.Org/10.33448/Rsd-V10i4.14319>. Acesso em: 5 set. 2022.

LUNARDI, Nataly Moretzsohn Silveira Simões *et al.* **Aulas remotas durante a pandemia**: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236106662>. Acesso em: 5 de set. 2022.

MEDEIROS, Renata Cristina Rocha; CARVALHO, Maria João. **Educação básica em tempos de pandemia**. Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p.133-144, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23759/16773>. Acesso: 5 de set 2022.

MOURA, Beatriz Alves; PIMENTA, Daniele Lopes de Oliveira e Silva; SIQUEIRA, Maria Aparecida dos Santos; SILVA, Stella Alves Rocha da. **Família na escola**: uma breve análise sobre a participação da família no processo de alfabetização e letramento. PAULA, Julia Tadeu Silva dos Santos e. Produção de novos saberes do curso de pedagogia da Unisuam: discussões e práticas de ensino na contemporaneidade. Rio de Janeiro: Editora Epiteya. p. 117-131.

PITOMBO, Elisia Maria; MADI, Sonia. Família no processo de alfabetização. 2021. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 30, n. 31, p. 19-26, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-69542021000200003. Acesso em: 5 set. 2022.

QUADROS, João Eduardo. Perfil e estratégias de famílias de escolas privadas de Belo Horizonte durante a pandemia de COVID-19. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 7-24, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/49282>. Acesso em: 5 set. 2022.

REIS, Maria Paula Ivens Ferraz Colares Pereira dos. **A relação entre pais e professores**: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. 2008. 329 f. Tese (Doutorado em

Educação Infantil e Familiar) – Departamento de Didáctica de la Lengua y la Literatura, Universidade de Málaga, Málaga, 2008.

RODRIGUES, Carolina Rebelo; CORREIA, Inês Marques, MARTINS, Isabel Catarina. A escola em nossa casa: o envolvimento parental no ensino a distância. **Gestão e Desenvolvimento**, Portugal, n. 29, p. 357-379, 2021. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/10037>. Acesso em: 5 set. 2022.

RODRIGUES, Rochelande Felipe; MENEZES, Eunice Andrade de Oliveira; SANTOS Francinei Amorim Costa. Desafios do ensino remoto no contexto educacional: percepções entre família e professores em rede. Em Rede: **Revista De Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/Emrede.V9i1.833>. Acesso: 5 de set. 2022.

SALGADO, Daiane Guimarães. Qualidade de vida de mulheres com tripla jornada: mães, estudantes e profissionais. **Pretextos – Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, Belo Horizonte, v. 4, n. 8, p. 308-320, 2019. Disponível em: <http://200.229.32.43/index.php/pretextos/article/view/18657>. Acesso em: 3 set. 2020.

SANTOS, Edilânea Nunes dos; SANTOS Valdelice Ferreira dos; OLIVEIRA, Tereza Cristina Gomes; ROCHA, Joselfa Eleusa da. Impactos da Covid-19 na frequência de estudantes em uma escola de educação básica em Arapiraca-AL. **Diversitas Journal**, Alagoas, v. 7, n. 3, p. 1436-1443, 2022. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2308#:~:text=Dessa%20forma%2C%20apesar%20de%20existirem,a%20efetividade%20do%20processo%20educacional. Acesso em: 5 de set. 2022.

SANTOS, Fábio Júnior Barbosa *et al.* Educação em tempos de pandemia (Covid-19): Uma Análise Microssocial. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2022. Disponível: <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/1075>. Acesso em: 5 set. 2022.

WORLD Health Organization. **Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)**: Situation Report – 51, 11 mar. 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10. Acesso em: 5 abr. 2022.

Recebido em 06 de dezembro de 2022.
Aceito em 16 de janeiro de 2023.